

COSTA, Maria Teresa. Condepacc projeta atividade cultural.
Correio Popular, Campinas, 12 dez. 1991.

A casa da Rua Padre Vieira, que está sendo tombada pelo Condepacc, é um exemplar raro de estilo chalet lambrequinado, arquitetura eclética que, nesse caso, tem elementos neoclássicos, góticos, mouriscos e neocoloniais. Teve como seu primeiro proprietário Eduardo Ribeiro Guimarães e foi sendo vendida ao longo dos anos, até que em 1967 a Irmada-de de Misericórdia de Campinas a comprou e reformou para receber a comunidade da cláusura de São José. Depois, foi parte do hospital, na época em que a Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas ocupou o prédio.

Esta casa, de acordo com a professora de História da Pontifícia

Universidade Católica de Campinas (Puccamp), Mirza Maria Baffi Pellicciotta, foi construída obedecendo às novas técnicas que estavam sendo inseridas na época.

Ela é em alvenaria de tijolos e orientada por novos padrões estéticos e arquitetônicos, com recuo frontal e lateral, com características de chácara, jardins ao redor com inclinação diferenciada do telhado, uso freqüente de azulejos, ladrilhos, madeira.

O pedido de tombamento deste imóvel partiu, em 1988, das entidades Febre Amarela e Ação Ecológica, num momento em que um incêndio quase destruiu por completo a construção. Nesse período de análise do processo de

tombamento, várias viglias de entidades foram feitas para impedir que a casa acabasse sendo demolida. Houve uma tentativa de evitar mais deterioração, com a colocação de um plástico no telhado, mas que pouco sucesso teve (o plástico acabou se rasgando e caindo). A intenção agora, conforme o presidente do Condepaç, Célio Turino, é restaurar o imóvel — o que a Prefeitura junto com outros agentes poderão fazer — e dar um uso público e de preferência cultural a ele. A Irmandade de Misericórdia, lembra Turino, não vai perder dinheiro com isso. “Ao contrário, ela vai poder transferir (ou até vender) aquele potencial de construção”, explica.